

*Íntegra da fala do EGD dr. Nadir Zaccharias, colaborador da CIPPLOP, responsável pelas bolsas de estudo em Medicina*

Meu caro Governador Pimentel a quem agradeço imensamente esta oportunidade que dá para oferecer algo e servir à nossa Instituição.

Falar sobre saúde é extremamente complicado. O que nós poderíamos oferecer na área de saúde, aos nossos países irmãos, aos países de língua portuguesa?

Eu fiz uma longa reflexão sobre isto. O que eu poderia fazer como médico e como rotariano? E numa conversa que eu tive com o companheiro Pimentel, e até certo ponto, prevendo um futuro excepcional para esta Comissão Interpaíses na nossa área, a saúde. O que poderíamos criar para oferecer, principalmente, aos países africanos de língua portuguesa e ao pequeno Timor.

Desta troca de idéias com o nosso “comandante”, expus a ele a possibilidade de nós montarmos um projeto onde Rotary, com a sua grande missão de servir, seria o pioneiro nesta área.

E como eu trabalho no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, um dos mais conceituados da América Latina, onde temos não só uma área de atendimento médico para pacientes, mas também um setor de pesquisa muito forte. Temos um serviço de Oncologia, tanto para adulto como para a criança. Temos um serviço de aprendizado excepcional.

Daí veio a idéia de se criar a possibilidade de se trazer médicos dos países africanos, oferecendo-lhes bolsas, para que tenham a possibilidade de estar conosco nesta área médica.

Junto ao Hospital do servidor, conseguimos vários setores onde esses médicos poderiam estagiar. Nas áreas de Anestesia,

Endoscopia, Cirurgia Laparoscópica, Oncologia, Administração Hospitalar, Pesquisa, Laboratório, Radiologia, Imagens com Ultrassom, Ressonância, Tomografia, entre outros.

Com isto, nós estaríamos dando uma demonstração de cooperação, para que estes jovens médicos tivessem esta oportunidade.

Mas nós ampliamos, ainda mais, com um convênio com a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, para que eles também tivessem uma oportunidade de lá estagiarem durante um ano.

E não paramos por aí. Ampliamos, ainda mais, oferecendo bolsas em moléstias tropicais, para que tivessem também esta oportunidade, de freqüentar o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo.

Em breve, ampliaremos a possibilidade deles freqüentarem o Laboratório de Microcirurgia, que o próprio Rotary montou no Hospital das Clínicas, junto ao setor de Ortopedia, por meio do programa de subsídios equivalentes.

Para vocês terem uma idéia, foi um projeto que custou US\$ 375 mil à Fundação Rotária, que já atendeu 600 médicos espalhados não só pelo Brasil, mas pela América Latina. Argentinos, Uruguaios, Paraguaio, Equatorianos, Bolivianos freqüentam esse serviço, que dá chance ao médico de se especializar numa área extremamente importante e que está hoje tomando um vulto extraordinário: a micro-cirurgia. Eles têm condições de implantar um dedo, uma mão, um braço, um pé, uma perna com esta técnica.

Então, diante de todo esse arsenal, anunciamos aqui esta oferta e oferecermos aos países interessados, principalmente aos países africanos, através dos Rotary Clubs.

São inicialmente 8 bolsas. Uma para cada país de língua portuguesa. Bolsas de um ano para os médicos africanos, inicialmente, mas abrimos a possibilidade dos portugueses terem este tipo de oportunidade, talvez, uma oportunidade única, porque hoje nós temos um centro excepcional na área médica.

Esta é uma forma através da minha profissão de oferecer ao Rotary os meus serviços. É uma prestação de tudo aquilo que eu recebi do Rotary até hoje.

Então, meu caro Pimentel, o projeto está aí, pronto, e agora o próximo passo será comunicar os clubes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, para que enviem seus médicos para que a gente tenha a possibilidade de uma especialização e retornem aos seus países capacitados a oferecer uma medicina de alto nível.

Eu gostaria só de lembrar um pouco a respeito do Laboratório de Micro-cirurgia no Instituto de Ortopedia de São Paulo, porque vocês sabem que boa parte do território africano é minado e vulnerável a provocar acidentes, inclusive às crianças de todas as idades.

Agora o médico africano poderá levar esta técnica da micro-cirurgia e, talvez, montar centros especializados. É a possibilidade de oferecer aos acidentados uma qualidade técnica muito melhor do que vêm demonstrando até agora.

Esta é a nossa contribuição, junto com a Fundação de Rotarianos, que nos tem dado um apoio muito grande. Eu gostaria de que os países que aqui se encontram pudessem já anunciar nos seus clubes essa possibilidade de bolsas.

Muito obrigado.